

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

A APLICAÇÃO DA LEI DE COTAS NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE ALUNOS COTISTAS E NÃO COTISTAS DO CAMPUS CAMPOS CENTRO DO IFFLUMINENSE NOS CICLOS REGULARES DE 2017, 2018 E 2019

J. F. Gomes^{1*}; M. A. F. Ribeiro²; S. R. Risso³

¹IFF Campus Campos Centro; ²IFF Campus Campos Centro; ³IFF Campus Campos Centro

*jayson7.com@gmail.com

Resumo

A adoção da política de cotas no Ensino Médio Integrado (EMI) nos campi de todos os Institutos Federais estabelece a reserva de 50% das vagas nos processos seletivos para determinados grupos de candidatos. No *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense, os cursos de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática e Mecânica são os contemplados pela política. Desse modo, objetivamos analisar o desempenho acadêmico de alunos cotistas e não cotistas do EMI do referido *campus*. Como metodologia adotada, realizamos um levantamento bibliográfico, utilizando autores que discorrem acerca das ações afirmativas, bem como análise dos dados coletados durante a execução do projeto de iniciação científica a qual este trabalho está vinculado. A pesquisa realizada revela uma disparidade nos resultados de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas em diferentes ciclos de ensino regulares no *campus* Campos Centro. Isso ressalta a importância de estudos que forneçam dados para apoiar possíveis ações institucionais que visem a combater as discrepâncias de desempenho, as quais exercem um papel significativo na permanência dos estudantes cotistas no Ensino Médio Integrado, especialmente durante o primeiro ano, período em que esses estudantes enfrentam os maiores desafios em sua jornada na instituição.

Palavras-chave: Política de Cotas, Rede Federal, Ensino Médio Integrado.

1. Introdução

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados da etapa atual do projeto de pesquisa “Ação Afirmativa, permanência e desempenho escolar: uma análise dos alunos cotistas que ingressaram no ensino médio integrado do campus Campos Centro do IFFLUMINENSE a partir de 2016”. Nesta fase, trabalhamos com os dados de desempenho dos estudantes matriculados nos anos letivos de 2017, 2018 e 2019, no primeiro ano, dos cinco cursos que compõem o Ensino Médio Integrado (EMI), promovendo análises sobre a situação de cotistas e não cotistas por meio dos índices de aprovação, reprovação, permanência, evasão e repetência, além de continuar a premissa da pesquisa de construção de uma série histórica sobre o desempenho dos alunos. Buscamos identificar variáveis que denotem o favorecimento à permanência dos estudantes cotistas, além de compreender a existência de permanência ou mudança de tendências já identificadas ao longo do trabalho sobre os alunos matriculados por cotas nos cursos do EMI do *campus* Campos Centro do IFF.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Levantamento bibliográfico sobre ações afirmativas no Brasil, com a utilização de publicações do NEABI IFF *campus* Campos Centro como ^[1]RIBEIRO, M. A; RISSO, S. R. (2019); ^[2]RIBEIRO, M. A; COSTA, L. M.; RISSO, S.R (2021);^[3]COSTA, L. M (2022); ^[4]RISSO, S. R.; RIBEIRO, M. A.; COSTA, L. M.; SILVA, C. C. S. (2022), além de obras de ^[5]FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T.; CAMPOS (2012) e ^[6]FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T (2015), que são utilizadas como referenciais teóricos. Conjuntamente, realizamos levantamento documental dos dados de ingresso e desempenho dos alunos do EMI do *campus* e, posteriormente, fizemos a tabulação e análise dos dados coletados em planilhas do Excel.

2.2. Metodologia

A metodologia, de caráter quantitativo, baseia-se na coleta de dados de desempenho de todos os estudantes do EMI nos anos letivos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, disponibilizados pelo IFF, e posteriormente, realizamos o tratamento dos dados por tabulação em planilhas. Em sequência, construímos análises comparativas entre o desempenho escolar dos estudantes cotistas e não cotistas, buscando compreender se permanecem desigualdades de resultados entre os estudantes que ingressaram pelas respectivas formas, como já evidenciado em RIBEIRO; RISSO (2019), RIBEIRO; COSTA; RISSO (2021), oferecendo questões relativas à possíveis dificuldades dos estudantes com o ensino no IFF e com a projeção de discussões sobre estratégias que consolidem a permanência dos estudantes cotistas no *campus* Campos Centro.

3. Resultados e Discussão

Como resultados, evidenciamos a manutenção de desempenhos desiguais entre alunos cotistas e não cotistas nos três ciclos regulares de ensino analisados. Entre os 150 alunos matriculados no EMI do *campus* Campos Centro em 2017, apenas 30,6% dos estudantes cotistas foram aprovados, isto é, concluíram os seus estudos sem reprovações, ao final da terceira série do ciclo regular de três anos, em 2019. Em comparação com os 178 estudantes ingressantes pela modalidade ampla concorrência, 61,7% dos alunos foram aprovados ao final de 2019. No ano de 2018, 160 estudantes foram matriculados por ampla concorrência e 160 alunos foram matriculados por cotas, portanto, ao contrário do ano anterior, houve o preenchimento total das vagas destinadas por ambas modalidades de ingresso. Entre os estudantes cotistas que ingressaram em 2018, 40,6% concluíram os seus estudos ao final do ciclo regular no ano letivo de 2020, enquanto a taxa de conclusão de alunos ingressantes por ampla concorrência foi de 65%. Entre os estudantes que iniciaram seus estudos em 2019, a taxa

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

de conclusão ao final do ano letivo de 2021 pelos alunos cotistas foi de 49,6%. Entre os estudantes matriculados por ampla concorrência, por sua vez, 72,1% concluíram o EMI ao final do ciclo regular de três anos.

4. Conclusões

Os estudos realizados pela pesquisa demonstram que há uma desigualdade de resultados entre estudantes cotistas e não cotistas que se reproduz em diferentes ciclos regulares de ensino no campus. Logo, evidencia-se a importância de estudos que produzam dados para subsidiar possíveis ações institucionais que promovam o combate aos desempenhos desiguais, que se notabiliza como um dos fatores que influenciam a permanência dos cotistas no Ensino Médio Integrado, especialmente durante a primeira série, quando os estudantes enfrentam as maiores dificuldades durante o seu percurso no IFF, por ser o primeiro contato com o EMI e suas especificidades que demandam a necessária adaptação aos alunos. Acreditamos poder contribuir, através de estudos sobre a aplicação da Lei 12.711/2012 no *campus* Campos Centro do IFF, para uma avaliação das desigualdades que se reproduzem na educação, auxiliando em possíveis instrumentos capazes de promover melhores resultados para os estudantes cotistas. Espera-se também que este projeto, a partir de sua divulgação científica em eventos e periódicos, sirva de referência e contribuição para outras pesquisas na Rede Federal em busca de uma educação cada vez mais inclusiva e equitativa.

O Brasil necessita de medidas sólidas de combate à desigualdade, que ensejem o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes oriundos dos grupos sociais historicamente excluídos das melhores oportunidades educacionais, culturais e profissionais, tendo as cotas da Rede Federal um importante papel a desempenhar nesta missão. Em 2022, a Lei 12.711 completou 10 anos de implementação. A Lei busca proporcionar acesso à uma educação de qualidade nos cursos de universidades federais, Institutos Federais e Instituições como colégios de aplicação de universidades federais e o Colégio Pedro II, sendo a maior expoente das ações afirmativas na educação brasileira, de nível básico e no ensino superior. A Lei de Cotas, como é conhecida popularmente, proporciona a oportunidade de pessoas que pertencem a grupos marginalizados e discriminados socialmente no decorrer da história da sociedade brasileira, poderem estar presentes e atuantes nos ambientes de ensino da Rede Federal. O acesso aos espaços de educação pode possibilitar as condições necessárias para a luta por ascensão social, produzindo uma maior equidade. A Lei 12.711/2012 cumpre um papel fundamental como mecanismo de reparação histórica perante as desigualdades raciais e sociais que imperam na sociedade brasileira (FERES JÚNIOR; DAFLON, 2015, p. 96), possibilitando milhões de alunos desenvolver suas formações educacionais e profissionais. A presença e permanência dos estudantes no ambiente educacional, acadêmico e científico permite que pessoas atingidas pelo racismo estrutural e/ou desigualdades sociais possam ocupar espaços que promovam uma mudança no quadro de desigualdades historicamente enraizadas e reproduzidas cotidianamente no país.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por fundamentar o projeto de pesquisa iniciado em 2016, com o auxílio da bolsa de IC, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense por contribuir com o desenvolvimento do trabalho e ao NEABI por realizar a pesquisa de grande contribuição para a Lei 12.711/2012.

Referências

- [1] RIBEIRO, M. A; RISSO, S.R. A política de cotas no ensino médio profissionalizante: o desempenho escolar dos cotistas do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense 2016-2018. 43º Encontro Anual da Anpocs. ST36 Relações raciais: desigualdades, identidade e políticas públicas p. 1-29, 2019.
- [2] RIBEIRO, M. A; COSTA, L. M. da; RISSO, S.R. Avanços, Contradições e Desafios da Política de Cotas na Educação Básica: o Caso do Ensino Médio Profissionalizante do IFF Campus Campos Centro 2016-2018. TOMO. n.39, p. 300-327, jul./dez. 2021.
- [3] COSTA, L. M. Lei de Cotas e desigualdades de classe, raça e sexo: a política de permanência estudantil na educação profissional do Instituto Federal Fluminense. Revista Vértices, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 744-773, 2022.
- [4] RISSO, S. R.; RIBEIRO, M. A.; COSTA, L. M.; SILVA, C. C. S. Revista Vértices, v. 24, n.3, p. 774-805, 2022.
- [5] FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T.; CAMPOS; L.A. Ação afirmativa, raça e racismo: uma análise das ações de inclusão racial nos mandatos de Lula e Dilma. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 399-414, jul./dez. 2012.
- [6] FERES JÚNIOR, João; DAFLON, Verônica Toste. Ação afirmativa na Índia e no Brasil: um estudo sobre a retórica acadêmica. Sociologias (UFRGS), Porto Alegre, v. 17, nº. 40, p. 92-123, 2015.